

O uso de princípios heurísticos possibilita que cidadãos façam julgamentos políticos relativamente bem informados com base em informações limitadas, ou mesmo mínimas. Como resultado, o avanço da psicologia política ajudou a reafirmar o papel dos cidadãos como atores intencionais e motivados instrumentalmente no processo político.

2.5. Individualismo metodológico e modelos convergentes de cidadania democrática

O ator estratégico encontrado na tradição da economia política reapareceu nas tradições da sociologia política e da psicologia política, resultando em uma convergência entre essas três tradições no modelo de cidadania democrática. Esse modelo consiste em cidadãos que agem propositadamente com base em seus próprios objetivos, ambições e necessidades, por meio da "racionalidade de baixa informação" - métodos de atalho para coletar e processar informações sobre política. A controvérsia em torno da concepção de cidadãos motivados, ou com propósito, reside na sua consequência, que requer uma série de suposições auxiliares para gerar utilidade analítica. Essas suposições auxiliares dão sentido ao modelo de cidadãos propositados e ao comportamento instrumental e muitas vezes estão sujeitas a avaliação empírica rigorosa (Carmines e Huckfeldt, 1998).

A resposta da psicologia política ao desafio da cidadania consiste em examinar como os cidadãos tentam conter os custos de adquirir e processar informações políticas de maneira sensata, ao invés de focar no quanto os cidadãos não sabem sobre política. A pesquisa em sociologia política, em grande parte, apresenta uma "nova visão". Em vez de enfatizar como indivíduos refletem seus ambientes, contextos e grupos, essa perspectiva examina como o propósito do cidadão é alcançado ou frustrado em ambientes específicos (Carmines e Huckfeldt, 1998). As escolhas dos cidadãos são vistas como interdependentes de seus arredores: baseiam-se em informações disponíveis no ambiente em que se inserem, mas também impõem ao ambiente as suas preferências por meio de critérios próprios para seleção das informações. Assim, as informações políticas são obtidas na interseção entre o propósito individual do cidadão e o suprimento de informações ambientais.

Os estudiosos da economia política, mesmo que não intencionalmente, desafiaram psicologia política e sociologia política, fomentando soluções desses subdomínios da disciplina. Um modelo revisado de cidadania surgiu para lidar com indivíduos que não eram independentes nem bem informados - um modelo do consumidor e processador de informações políticas consciente dos custos que, enquanto leva seus deveres a sério, reduz com sucesso para não ser consumido pela política e seus assuntos. Em resumo, é uma visão mais realista e mais política do cidadão, organizada em torno de uma visão de interesses e informações que estão localizadas nas características não apenas dos indivíduos, mas também dos grupos e ambientes aos quais eles pertencem.